

Sessenta anos

Harley E. A. Bicas

Editor Científico dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

O tempo: medida de transições, pleno de significados e no entanto também misterioso em sua essência. Passa, intangível, mas deixa marcas, histórias. Sessenta anos é uma vida inteira. Pessoas com essa idade, amargas ou doces, azedas, apimentadas, têm muito para contar, mas já estão parando, aposentando-se ou, talvez, em vias de; ou pelo menos menos cogitando sobre tal idéia. É aí que igualmente chega, nessa convenção numerada como 1997, esse aniversário dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

É uma idade respeitável até para um empreendimento. Sobretudo para um empreendimento, seria melhor dizer. Pois das várias ações humanas, são raras as que atingem tal continuidade. Só as que de fato nos transcendem: pelo entendimento de que são importantes, pelos cuidados e labores que se transferem de uns para os outros, pela generosidade dessas transmissões que se encadeiam. Faz parte do homem, por sua ânsia de superação, procurar ações que lhe sobrevivam. E para nós, oftalmologistas, brasileiros, a possibilidade de podermos transferir nossas idéias aos "Arquivos", que as repassam às gerações vindouras, é motivo de júbilo e de comemoração.

E quem são os "Arquivos"? Quem são os que lhes sustentam? Quem a merecer as congratulações? São os autores, com suas idéias e observações, inspirações e transpirações, ensinando e sedimentando conhecimentos, trazendo-lhes experiências renovadoras, discutindo. São os membros do corpo editorial, analisando as propriedades e qualidades de um trabalho, revisando-lhe a apresentação, tudo num anônimo trabalho de aconselhamento aos autores, protegendo-os de uma exposição pública indevida ou, muitas vezes, ajudando-os em verdadeiras coautorias, embora não explícitas. São os editores científicos, articulando essas operações. São as secretárias deles todos, os ilustradores, os impressores e encadernadores, fazendo as idéias se tornarem legíveis, visíveis, palpáveis. São os anunciantes e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, a garantir o respaldo financeiro dessas execu-

ções. São os leitores de hoje e de amanhã, a quem tudo se destina. São, afinal, as pessoas que talvez nem saibam da existência dos "Arquivos", mas dela se beneficiam: os pacientes usuários de serviços oftalmológicos. É muita gente. Vale a pena.

E embora com tanta vitalidade, os "Arquivos" desejam se renovar ficando ainda melhores. Instrumentos oficiais do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, órgão máximo que nos congrega, mantém, certamente, a missão de garantir a expressão da pesquisa científica em nossa especialidade, registrando, por exemplo, uma precedência de publicação. Mas em nosso meio, ainda infelizmente tão carente de bons conhecimentos, suas publicações não podem se limitar a tal papel "criador", veiculando apenas inovações. Sem dúvidas, assumem a necessidade de favorecer a integração de conhecimentos já estabelecidos, pela seção de Revisão Temática e a de prover o ensino de procedimentos mais novos, com a seção de Atualização Continuada. Mas ainda não basta: resta abrir um espaço a opiniões e comentários, não só sobre artigos já publicados, como sobre temas gerais de interesse da classe oftalmológica, o que se pretende fazer a partir dos próximos números, à medida que essas colaborações forem chegando.

É nesse novo espaço que serão divulgadas propostas. Discussões de propostas. Sugestões. Eventuais réplicas e tréplicas. Análises complementares a publicações etc. Polêmicas devem ser bem vindas. É pelo embate de idéias, por vezes fragoroso, mas sempre enriquecedor, que as partes oponentes saem sempre, ambas, ganhando: uma, pela descoberta de argumentações mais abrangentes ou claramente convincentes; outra, pelo reconhecimento de que cabe a mudança da convicção antes defendida. Verdades são impessoais, sem donos e quando muitos a buscam é, provavelmente, alcançada com mais facilidade. (A união faz a força!)

E como somos, todos nós, os mantenedores dos "Arquivos", mãos à obra!